

## ESCOLA E COTIDIANO: SENSITIVIDADE ESCOLAR AOS TIPOS DE TEMPO

VALDIRENE DREHMER<sup>1</sup>; Dra. ERIKA COLLISCHONN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valdiredrehmer@hotmail.com](mailto:valdiredrehmer@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ecollischonn@gmail.com](mailto:ecollischonn@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata um experimento que foi realizado durante o estágio do ensino fundamental, em que por norma, é preciso realizar observações sobre o comportamento dos estudantes em sala de aula. Envolve também o aprimoramento de abordagens da climatologia geográfica e da sensibilidade climática.

No cotidiano da escola há uma riqueza de aspectos a serem estudados sobre a relação dos estudantes com o ambiente em que vivem. Cada lugar tem características que se relacionam, ora a espaços regionais mais amplos, ora ao espaço mais restrito do seu entorno. Além disso cada lugar é marcado por suas temporalidades.

Incentivar a percepção destas diferenças espaciais e temporais interagindo sobre o lugar é uma das tarefas fundamentais do professor de geografia. Incentivar a percepção do contexto climático em que um lugar se insere, é uma das vias de desenvolver estas noções escalares com os alunos.

Para desenvolvê-la Sartori (2016) propõe que se inicie na escola observando a sensibilidade climatológica. Para a autora este conceito diz respeito a forma como o clima e, mais especificamente, os tipos tempo se manifesta na vida cotidiana dos indivíduos. A sensibilidade climatológica tem a ver com o ser humano e o ambiente em que vive e essa interação ocorre lhe trazendo bem-estar ou mal-estar na sua vida cotidiano. Cada lugar tem suas características geográficas, que podem potencializar ou minimizar os efeitos dos tipos de tempo e também as formas de o perceber.

Importante frisar que o conceito de clima proposto por Sartori (2016), não é o de estado médio da atmosfera por um período de 30 anos de dados, mas sim aquele proposto por Monteiro (1971) com base em Maximilian Sorre (1957): clima como resultante de sucessão dos tipos de tempo, seus padrões e suas exceções, ou seja, um conceito mais próximo do dia a dia. O ritmo dessa sucessão depende, basicamente, da atuação dos fluxos atmosféricos, os quais, por sua vez, são determinados por centros de pressão, revelando assim, a gênese dos fenômenos climáticos (CARACRISTI, 2002).

A sucessão dos tipos de tempo traz consigo confortos e desconfortos e contribui no rendimento das pessoas. Segundo Sartori (2016), da mesma forma a tempo-sensibilidade reforça a ideia de percepção climática e é mais um estímulo na vida cotidiana do indivíduo, que no caso desta pesquisa é o “estudante”.

A tempo-sensibilidade é um “estímulo subliminar”, ou seja, é um estímulo que, às vezes, não tem intensidade suficiente para que a pessoa tenha consciência e identifique-o, mas se for repetido pode desenvolver uma gradativa sensibilidade e, assim, acaba por induzir efeitos psicofisiológicos. É uma resposta humana, uma adaptação ao estresse, estímulo ou excitação de uma atmosfera constantemente mutante. Os homens são provocados por mudanças na umidade, na temperatura, na insolação, no tempo de forma geral. Há muitos paradoxos quanto à tempo-sensibilidade humana, pois não é propriamente uma doença, mas

indicadora de saúde física geral, mental ou emocional. (SARTORI, p.104, 2014)

Neste artigo relata-se um experimento realizado durante o estágio do ensino fundamental que procurou avaliar a relação entre tipo de tempo e disposição expressa pelos alunos ou percebida pela estagiária.

Este trabalho envolve o aprimoramento de abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. No caso, o entendimento do clima a partir da sucessão dos tipos de tempo. Também serão melhor compreendidos conceitos como o de sensibilidade climática.

## 2. METODOLOGIA

Primeiramente foi construído um referencial teórico a respeito da temática sensibilidade climática e tipo de tempo. Por enquanto, a autora referência para esta construção foi Sartori (2016).

As observações sobre os estudantes em sala de aula para averiguar seu comportamento diário foram realizadas em um período no estágio do curso de Licenciatura em Geografia: a primeira, com menos interação, foi durante o período de acompanhamento da turma ainda sob a professora regente; a segunda foi realizada já enquanto professora estagiária. A turma era de 7º ano numa escola municipal de Pelotas e o estágio ocorreu de setembro de 2017 a dezembro de 2017. A percepção da estagiária e as respostas escritas pelos alunos foram organizados conforme o dia.

Numa segunda parte da pesquisa foi fundamental a interpretação da carta sinótica dos dias de interação com a turma, assim como dos dias imediatamente anterior e posterior, com o objetivo de identificar o tipo de tempo que fazia. A Marinha do Brasil disponibiliza na sua página na rede internet, duas cartas sinóticas diárias pela hora universal: 0h que corresponde as 21h do dia anterior e 12h, que corresponde as 9h da manhã para o fuso -3 e 10h da manhã em situação de horário de verão. Para auxiliar na interpretação foram utilizadas também imagens do canal IR do Satélite GOES tratadas em tons de cinza, obtidas no sítio do Instituto de Pesquisas Espaciais na Internet (<http://www.inpe.com.br>). E o boletim mensal dos dados meteorológicos de Pelotas/RS da EMBRAPA.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi realizada em Escola Municipal, localizada no bairro Fragata, na cidade de Pelotas/RS. A turma na qual se realizou o estágio do Ensino Fundamental era composta de 22 alunos entre 12 e 14 anos, dos quais 14 eram meninos e 8 eram meninas. Apenas os dois meninos repetentes já tinham 14 anos completos, havia também um aluno com laudo médico de déficit de atenção. Foram 19 encontros nos quais foram observados os alunos. Na sequência, são apresentados alguns dos resultados, de observação de comportamento de alguns destes dias. Primeiramente, apresenta-se as características do dia em termos de tempo meteorológico e, posteriormente, são apresentadas as características da turma para este dia.

Nas tabelas a seguir estão indicadas a sequência do tempo meteorológico para os meses em que se realizaram os 19 encontros. Os dias de observação foram destacados com uma outra tabela a seguir. A figura 1 traz a Tabela com o

tempo que fez nos dias observados. Logo em seguida a figura 2 um resumo do comportamento dos alunos em cada dia do estágio.

**Figura 1: Tabela com os dados meteorológicos para o dia**

Dia/Mês	Temperatura	Umidade	Vento	Chuva	Pressão Atmosférica /Ventos	Sistema atmosférico	Tipo de Tempo
25/set	26,7°C	84,00%	9,8 Km/h	0,0 mm	1019.2hPa, NE,	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
04/out	29,3° C	52,80%	6,8 Km/h	0,0 mm	1010hPa, NE	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
05/out	31,2°C	62,10%	8,4 Km/h	0,0 mm	1007.6hPa, NE	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
11/out	17,4°	88,80%	9,2 Km/h	8,8 mm	1015hPa, E	FPA	Tempo frontal estacionário
18/out	21,6°	93,80%	5,6 Km/h	16,2 mm	1009hPa,S	MTA	Tempo anticiclônico tropical marítimo
25/out	25,7°	84,40%	8,0 Km/h	8,0 Km/h	1013.9hPa, NE	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
26/out	24,7°	87,80%	5,8 Km/h	0,0 mm	1010,2hPa, NE	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
01/nov	24,4°	63,50%	4,6 Km/h	0,0 mm	1018hPa, SW	MPV	Tempo Anticiclônico Aquecido
08/nov	22,2°	85,70%	10,3 Km/h	3,4 mm	1011hPa, NE	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
09/nov	30,2°	80,90%	4,5 Km/h	0,0 mm	1009.6hPa, N	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
16/nov	29,6°	83,80%	8,6 Km/h	17,4 mm	1010.6hPa,SW	FPA	Frontal de Sudoeste de Fraca Atuação
22/nov	22,9°	66,50%	7,8 Km/h	0,0 mm	1014.3hPa,SW	MPA	Tempo anticiclônico pós-frontal
23/nov	30,6°	53,00%	7,2 Km/h	0,0 mm	1011hPa, NW	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
29/nov	24,1°	73,50%	9,7 Km/h	0,0 mm	1017.2hPa, E	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
30/nov	24,3°	72,40%	15,0 Km/h	0,0 mm	1013.5hPa, NE	MTA	Tempo anticiclônico tropical marítimo
06/dez	25,8°	91,40%	10,1 Km/h	6,6 mm	1013hPa, NE	MPV	Tempo anticiclônico polar em tropicalização
07/dez	30,3°	85,10%	6,9 Km/h	0,0 mm	1006.7, SW	MTA	Tempo anticiclônico tropical marítimo
14/dez	31,7°	66,30%	9,8 Km/h	0,0 mm	1008.3, N	MTA	Tempo anticiclônico tropical marítimo
15/dez	33,7°	64,60%	6,8 Km/h	0,0 mm	1012.2, NE	MTA	Tempo anticiclônico tropical marítimo

Fonte: Organização das autoras (2018).

**Figura 2: Tabela com observação dos estudantes para o dia**

Dia/Mês	Horário	Atividades	Comportamento	Dia/Mês	Horário	Atividades	Comportamento
25/set	7h30min às 10h	Observação	Muita conversa, dispersos e desatentos	16/nov	11h às 11h30min	Regiões brasileiras	Pós feriado, a maioria de pé agitados e bagunçando
04/out	7h30min às 9h	Apresentação da estagiária	Estavam curiosos e participaram	22/nov	7h30min às 9h	Apresentação de trabalho	Estavam calmos, as vezes alguns conversavam
05/out	11h às 11h30min	Regiões brasileiras	Dispersos e agitados	23/nov	11h às 11h30min	Apresentação de trabalho	Agitados e bagunçando, difícil terminar as apresentações
11/out	7h30min às 9h	Regiões brasileiras	Estavam calmos e interagiam mais dia frio e chuvoso	29/nov	7h30min às 9h	Finalizar conteúdo	Conversavam bastante mas participavam da aula
18/out	7h30min às 9h	Regiões brasileiras	Dia 15 horário de verão, cansados, entediados e lentos	30/nov	11h às 11h30min	Oficina Empatia	Não deu muito certo, mas não estavam muito agitados
25/out	7h30min às 9h	Prova	Bem dispostos e alegres, sempre conversam um pouco	06/dez	7h30min às 9h	Notas trimestre e revisão	Calmos mas ansiosos, as vezes conversavam. Dia chuvoso
26/out	11h às 11h30min	Atividade com bússola	Fomos para o pátio mas poucos participaram, agitados	07/dez	11h às 11h30min	Correção da revisão	Calmos e as vezes conversavam
01/nov	7h30min às 9h	Regiões brasileiras	Dispersos e desatentos, sem aparência de cansados	14/dez	8h às 10h	Plantão para tirar dúvidas	Só um estudante foi
08/nov	7h30min às 9h	Regiões brasileiras	Estavam tranquilos e atentos, mas um menino agitado	15/dez	8h às 10h	Recuperação	7 estudantes, estavam calmos. Estava calor
09/nov	11h às 11h30min	Atividade com Mapa	Agitados e bagunçando foi difícil				

Fonte: Organização das autoras (2018).

## 4. CONCLUSÕES

O que pode se observar até o momento é que a dinâmica do tempo também influencia no comportamento diário dos alunos, alguns mais outros menos. Neste aspecto constatou-se que o tipo de tempo concorre com outros fatores como: horário da aula, tipo de atividade e situações individuais. Quanto ao tipo de tempo, até o momento, enquanto se está analisado o material, constatou-

se que alguns dias foram mais significativos quanto a alteração no comportamento de alguns adolescentes e na sua disposição ou indisposição em sala de aula, mas seria leviano afirmar que seja em função do tipo de tempo. Para afirmar algo sobre a sensibilidade ao tempo meteorológico, o levantamento deveria se repetir em diferentes períodos do ano, além deste que foi de finalização de ano letivo, com o objetivo de verificar-se se há algum padrão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARACRISTI, I. Geografia e representações gráficas: uma breve abordagem crítica e os novos desafios técnico-metodológicos perpassando pela climatologia. **Revista Brasileira de Cartografia**, nº 55, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (INMET). **Banco de Dados Meteorológicos para Ensino e Pesquisa**. « Dados da Rede do INMET » 2017. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/inicio.php>. Acesso em maio 2018.

UFPEL. EMBRAPA, **Boletim Climatológico Mensal**. Dados meteorológicos de Pelotas/RS em tempo real. Disponível: [http://agromet.cpact.embrapa.br/online/Current\\_Monitor.htm](http://agromet.cpact.embrapa.br/online/Current_Monitor.htm)

MONTEIRO, Carlos A. F. **Análise rítmica em Climatologia**: problemas da atualidade climática e achegas para um programa de trabalho. Série Climatologia nº 1. São Paulo, Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo (IGEOUSP), 1971.

SARTORI. Maria da Graça Barros, **O vento norte**, Santa Maria, Dr. Publicidade, 2016.

SARTORI. Maria da Graça Barros, **Clima e percepção geográfica**: Fundamentos teóricos à percepção climática e à bioclimatologia humana, Santa Maria, Pallotti, 2014.

SORRE, Maximilien. **Les fondaments de la geographie humaine: les fondaments biologiques** (Terceira Edição). Paris: Librairie Armand Colin, 1957.